

# CRISTÃO EXPOSITO

Jornal mensal da Igreja Metodista • Junho de 2010 • Ano 124 • número 6

## A missão de Deus hoje

Semana Wesleyana na Faculdade de Teologia traz convidado internacional para dialogar sobre o que Deus espera da Igreja para o século XXI. **Páginas 8 e 9**



## Corações aquecidos



Igrejas celebraram a experiência de fé de John Wesley com celebração e história. Esta representação foi em Niterói.

**Página 7**

**Uma análise sobre cem anos da Conferência Missionária de Edimburgo. Páginas 10 e 11**

### Palavra Episcopal

#### Perfeição cristã

Nossa vocação à luz de Mateus 5.43-48

**Página 3**

### Pela Seara

#### Universidade no morro

Robótica para crianças carentes do Rio

**Página 7**

### Reflexão

#### Escola cristã tem pastoral

Desde os tempos de Kingswood School

**Página 12**

### Educação cristã

#### Primeira Região realiza consulta

Sobre Educação Teológica e Educação Cristã

**Página 13**

### Entrevista

#### Até quando?

Conversa com autores de livro sobre violência doméstica.

**Página 14**

### Cultura

#### Da nossa história

Um livro sobre o pregador itinerante Francis Asbury

**Página 15**

## Conversando a gente se entende

**José Augusto Silveira Neto**, aluno do Curso Teológico Pastoral: Estou gostando muito. Esse é o lugar que temos para refletir sobre essas questões.

**Bispo Adolfo Evaristo de Souza**, da Região Missionária da Amazônia: O mundo do Wesley Ariarajah é diferente do Brasil. Os alunos novos têm grande dificuldade em lidar com essas questões (...) Para mim está sendo muito bom.

**José Carlos de Souza**, pastor e professor da FaTeo: O encontro tem sido provocativo, no bom sentido.

**Danielle Mozena**, aluna da FaTeo (presencial): Estou achando muito legal. O evento é totalmente compatível com as necessidades do saber teológico hoje.

**Gladstone Nascimento**, pastor de Ribeirão Preto: Estou achando muito vago. Muito acadêmico e pouco prático.

**Ricardo Durães**, aluno da FaTeo (EAD, de Salvador): Estou gostando do tema principal. Muitas coisas precisamos repensar. A missão de 100 anos atrás não será igual à missão de agora.

O que você acabou de ler é um resumo de opiniões emitidas durante a 59ª Semana Wesleyana. "Missão de Deus Hoje" foi o tema e, em que pese o fato de que todo cristão e cristã concorda que fazer missão é sua tarefa, as maneiras de fazer missão sempre dividiram as igrejas. Sim, as opiniões divergem, por motivos históricos, políticos, ideológicos, culturais. Não foi diferente no evento promovido pela Faculdade de Teologia da Igreja Metodista. Contudo, todas os(as) participantes concordaram num ponto: a missão é de Deus e depende, fundamentalmente, do testemunho da Igreja. A Igreja que não testemunha Deus

fielmente prejudica a missão. Não há meio termo, advertiu o palestrante, um metodista do Sri Lanka com traços asiáticos e nome de Wesley.

Neste ano em que se comemora o centenário da Conferência Missionária de Edimburgo - de 2 a 6 de junho a cidade escocesa receberá novamente igrejas do mundo todo para celebrações e estudos - seria maravilhoso se cada Igreja parasse para pensar o que significa missão no mundo de hoje. É possível que a maioria dos metodistas nem tenha ouvido falar de John Mott, o leigo metodista que, em 1910, organizou esse evento de Edimburgo com a esperança de evangelizar o mundo inteiro. O homem viria a receber um Nobel da Paz, na década de 40. Quando faleceu, em 1955, recebeu tão pouca atenção deste nosso Expositor! Certamente, a desconfiança que então já pairava sobre o Conselho Mundial de Igrejas (resultado direto da iniciativa de Edimburgo) contribuiu para o esquecimento metodista desta importante figura para a Igreja e a sociedade. Muita gente achava que o Conselho Mundial de Igrejas se envolvia perigosamente com questões políticas e sociais. Outros, no entanto, acreditavam que a missão da Igreja estava diretamente ligada a transformações no campo político e social.

Ainda há divergências, sim. Ainda há divisões. Mas alguns setores da Igreja, em âmbito mundial, começam a dialogar. Ecumênicos buscam mais espiritualidade, evangelicais engajam-se em projetos sociais. Há lindas iniciativas de diálogo. Conversando a gente se entende. Na Igreja Metodista também.

*Suzel Tunes*  
expositor@metodista.org.br

## Missão Metodista



A Reverenda Joana D'Arc, Secretária para Vida e Missão da Igreja Metodista, compartilha com os leitores do Expositor o e-mail abaixo:

Oro para que Deus continue abençoando sua vida, família e ministério. Já tinha visto a revista MISSÃO METODISTA on line.... Hoje recebi impressa, pelo correio, amei....

Parabéns por cada detalhe...diagramação, papel, conteúdo, enfim... Glória a Deus...

Mostrou bem "a casa da missão metodista"...

**Pr. Edinei Reolon**

## Edição de abril

Parabenizo a toda equipe que produz o Expositor Cristão. A edição de abril está primorosa, irretocável. Espero que possa impactar milhares de metodistas e outros evangélicos e até mesmo os que se dizem sem religião. Textos cuidadosamente selecionados, conteúdos profundos, sem perder a simplicidade, clareza, objetividade, o que é próprio do texto cristão, uma vez que mensagem é para todos, indistintamente. Abraço e sucesso nas próximas edições.

Expositor Cristão, mais novo e mais experiente a cada dia.

**Walkimar Gomes, por e-mail.**

*Agradecemos pelas palavras carinhosas. Nosso desejo é que o Expositor cumpra o seu papel histórico de espaço aberto para o diálogo - como diz o irmão "para todos, indistintamente". Abraço!*

## Erramos

Na edição de maio de 2010 do Expositor, a reportagem Vida Renovada, que fala sobre o artista plástico Aldo Torres, saiu incompleta. Ficou faltando o nome da autora, a Revda. Lady Glória M. F. Nunes. Parabéns pelo trabalho!



Órgão oficial da Igreja Metodista, editado mensalmente sob a responsabilidade do Colégio Episcopal  
Fundado em 1º de janeiro de 1886 pelo missionário Rev. John James Ransom

**Presidente do Colégio Episcopal:** Bispo João Carlos Lopes  
**Conselho Editorial:** Magali Cunha, José Aparecido, Elias Colpini, Paulo Roberto Salles Garcia e Zacarias Gonçalves de Oliveira Júnior.  
**Jornalista Responsável:** Suzel Tunes (MTb 19311 SP)  
**Assistente de comunicação:** José Geraldo Magalhães Júnior  
**Correspondência:** Avenida Piassanguaba nº 3031 Planalto Paulista - São Paulo - SP  
CEP 04060-004 - Tel.: (11) 2813-8600 Fax: (11) 2813-8632

home: www.metodista.org.br e-mail: sede.nacional@metodista.org.br

A redação é responsável, de acordo com a lei, por toda matéria publicada e, sendo assim, reserva a si a escolha de colaborações para a publicação. As publicações assinadas são responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião do jornal. Propriedade da Associação da Igreja Metodista.

A produção do Jornal Expositor Cristão é realizada em convênio com o Instituto Metodista de Ensino Superior, que cuida da diagramação e distribuição do periódico. O conteúdo editorial é definido pela Sede Nacional da Igreja Metodista.

**Editoração eletrônica:** Maria Zélia Firmino de Sá

**Projeto Gráfico:** Alexander Libonatto Fernandez

**Impressão:** Gráfica e Editora Rudcolor

Assinaturas e Renovações

Fone: (11) 4366-5537

e-mail: editora@metodista.br

Rua do Sacramento n. 230 Rudge Ramos - São Bernardo do Campo, SP • CEP 09640-000 www.metodista.br/editora



Arquivo: Sede Nacional

**Bispo Luiz Vergílio Batista da Rosa,  
Segunda Região Eclesiástica**

A experiência do pastorado metodista, com raríssimas exceções, é a de efetiva peregrinação ministerial por diversas comunidades e lugares, para atender aos desafios naturais desta vocação demarcados pelo instituto da itinerância. Evidentemente que este tipo de experiência atinge outras pessoas que, pela especificidade de suas funções profissionais, também estão sujeitas às mudanças. E, mudanças nunca são fáceis de serem feitas, sem o sentimento de perdas, especialmente emocionais. O fato é que o lugar onde moramos torna-se referência para o mundo. Passamos a ordenar todos os roteiros a partir do lugar que residimos; situamo-nos no mundo pelo mapa mental construído por esta referência.

Ou seja, passamos a viver em função deste mapa mental, ou mapa cultural; pois mais do que definir um lugar que ocupamos para morar, construímos um mapa cultural que define aquilo que é central e o que é periférico; as coisas que incluímos e as que rejeitamos, ou, marginalizamos.

Este uso vai refletir-se em todas as áreas de nossa vida, em todas as nossas relações. Nós definimos e decidimos o que vai estar dentro ou fora de nosso mapa afetivo, familiar, político, religioso, clubístico, etc. Isto se amplia em termos de nosso olhar sobre o bairro, a cidade, o Estado, a Região Eclesiástica, o país, o mundo.

Destes olhares decorrem as guerras culturais, nas suas mais diversas e múltiplas matizes: étnico-raciais, econômico-sociais, político-ideológicas, religioso-bélicas etc., tomando novas formas de separação, segregação e aniquilamento, de morte. Nota-se que estes conflitos revelam como pano

de fundo “conflitos de conhecimento”; de saberes. Como o conhecimento é produzido na relação com as coisas e com as pessoas, qualquer entendimento que se possa fazer, considerando todos os elementos envolvidos neste processo, quer sejam centrais ou periféricos, incluídos ou excluídos, o diálogo se constitui numa das poucas possibilidades reais de solução dos conflitos humanos, de nossos pecados pessoais e sociais.

### O caminho do diálogo

Jesus, nos Evangelhos, aparece como alguém que está sempre disposto a promover um novo modo, uma alternativa diferente e definitiva em relação aos conflitos presente nas pessoas e na sociedade, como um convite à reflexão e a desconstrução dos modelos

### Caminho da santidade bíblica

Em nossos mapas mentais identificamos os objetos-pessoa de nossos ódios e inimizades. Sabemos claramente quem incluímos e quem excluímos de nosso mapa mental, afetivo. Tentamos, nem sempre com êxito, amar a quem nos ama, acolher a quem nos acolhe, estimar a quem nos estima. Para Jesus este é um princípio a ser seguido, mas não esgota os limites de diálogo com Deus, pois só ele é Onipotente, Onisciente, Onipresente.

Jesus, pelo diálogo em amor, propõe um caminho de desconstrução de um modelo que ensinava a amar e a odiar. O caminho da perfeição cristã, tão sublimemente identificado pelo apóstolo Paulo, é o ca-

minho da vida, é ouvir as outras pessoas. A lógica do amor, permeando os diálogos, produz mudanças qualitativas e quantitativas. Devemos lembrar que a expressão do amor de Deus, fruto do Espírito na vida da Igreja, é a melhor ferramenta de testemunho cristão e de ação missionária; pois, conforme diz Jesus, seus discípulos e discípulas são conhecidos pelos frutos.

Amar é a vocação primordial da Igreja, assim como Deus amou o mundo, enviando Cristo. Quem ama está mais perto de Deus, mais próxima das outras pessoas, mais comprometida à natureza vocacional e missionária da Igreja, rumo à perfeição cristã.



Makka Photography

propostos. Seu método é o caminho do diálogo. Dialogar é falar da história, é recorrer à história, que nos revela Aquele que estava no princípio e pelo qual todas as coisas foram criadas. Dialogar é contar nossa história, saber da nossa história. Dialogar é, também, saber da história do outro (a).

Mas, o diálogo de Cristo com as pessoas e com a Humanidade segue uma lógica: a lógica do amor. O amor é a razão única para o diálogo Deus-Eu-Outros (as).

minho sobremodo excelente: do amor.

Creemos que amar a Deus é ter consciência de si, do seu valor, das suas responsabilidades, dos seus compromissos, da sua experiência de encontro e da intimidade que podemos desfrutar com o Criador. Amar ao próximo é, também, descobrir a si mesmo; é encontrar na outra pessoa as possibilidades de sua plenitude e realização, à luz da ação do Espírito em sua vida.

Assim, amar é dialogar, é

## Ato Episcopal de Governo

Declaro que, em conformidade com o Regulamento Regional, Art. 54 § 3º, da 2ª RE, o Presbítero Arthur Daniel Fula, passa para o regime de tempo parcial, com o ônus respectivo a este regime.

Registre-se, cumpra-se.

Porto Alegre, 11 de maio de 2010

*Bispo Luiz Vergílio Batista da Rosa  
Presidente da 2ª RE*

## Ato Episcopal de Governo

Alteração de Nomeação: Distrito Missões I  
Congregação São José das Missões

Pastora Titular - Normélia Lütz Machado, Presbítera, tempo parcial, ônus a combinar, (01)

Registre-se, cumpra-se.

Porto Alegre, 11 de Maio de 2010

*Bispo Luiz Vergílio Batista da Rosa  
Presidente da 2ª RE*

## Ato Episcopal de Governo

Declaro que, em conformidade com a decisão conclusiva da Comissão Regional de Disciplina, eleita pela COREAM da 2ª RE, com a finalidade de julgar processo disciplinar movido pela Sra. Luciane Maffini Schorttfeld contra o Presbítero Dimorvan de Mello Trelha, que houve acolhimento em relação às acusações formuladas, gerando pena disciplinar. Assim, declaro que:

O presbítero está suspenso de suas atividades pastorais, sem ônus, até o dia 31 de janeiro de 2011, a partir da data deste ato.

Para cumprimento da sentença, a licença para tratar de interesses particulares, concedida ao Presbítero Dimorvan de Mello Tralha, está revogada, retornando à condição de Presbítero ativo para cumprimento da penalidade.

O direito da moradia fica preservado durante o cumprimento da penalidade.

Registre-se, cumpra-se.

Porto Alegre, 11 de maio de 2010

*Bispo Luiz Vergílio Batista da Rosa  
Presidente da 2ª RE*

## AMAS – SETE PONTES

Associação Metodista de Ação Social



### Missão:

Prestar serviços sócio-educacionais à população desassistida, do Distrito de Sete Pontes, em especial crianças e adolescentes.

### Projeto EducArte

Uma alternativa de vida, em que crianças e adolescentes desenvolvem sua auto-estima e adquirem conhecimentos, vislumbrando esperança fora das drogas e da miséria.

EducArte - atende diariamente 35 crianças, que recebem alimentação, reforço escolar, desenvolvem a socialização através de atividades lúdicas e esportivas. Utilizam a biblioteca e realizam diversas atividades culturais. As famílias das crianças são acompanhadas na própria instituição através de encontros e atendimento individual, além de participarem de cursos e palestras voltados para a saúde, o aprendizado e cidadania. As crianças são encaminhadas para psicólogos, dentistas, médicos e outros atendimentos necessários.

Encontra-se em fase de instalação uma sala de informática, que será destinada não só aos alunos do projeto EducArte como para preparação de adolescentes e jovens. A utilização faz parte de projeto que prevê a inclusão digital em comunhão com o desenvolvimento pessoal e da cidadania através de pesquisas na internet, elaboração de textos e discussão dos temas abordados.



Cabeleireiros Voluntários



Cantata de Natal



Momento de trabalho voluntário de Peter Anderson, ex-aluno do projeto, hoje garçom profissional, cursando Faculdade de Administração de Empresa

AJUDE A MANTER OS PROJETOS DESTA INSTITUIÇÃO

Associação Metodista de Ação Social

AMAS – Sete Pontes

CNPJ: 02.264.197/0001 – 00

Inscrição no Conselho Municipal: 023/CMDCA-SG/03

Travessa Barbosa, 173 – Pita/ São Gonçalo

Tel.: (21) 3706-7055

[amssetepontes@yahoo.com.br](mailto:amssetepontes@yahoo.com.br)

Conta Bancária:

Banco Real, agência 1223, Conta 7714261-3

Projeto à espera de financiamento: Hortas Domésticas

# Mulheres ativas e atuantes na Congregação em Jardim Aeroporto

O feriado de 1º de maio ficou marcado na memória e coração das mulheres da Congregação em Jardim Aeroporto na cidade de Marília, SP. Na ocasião foi realizado o encontro “Edificando as Mulheres para a Missão” que reuniu várias mulheres metodistas e convidadas para o evento. A irmã Kátia Regina R. Torres, presidente da Federação de Mulheres da 5ª RE, transbordante de muita sensibilidade e unção de Deus, trouxe a reflexão pela manhã que terminou com almoço organizado pela Sociedade Metodista de Homens no Jardim Aeroporto.

No período da tarde houve a participação da médica pediatra e dermatologista, Dra. Gisela Iara Bueno Magalhães, que ministrou uma palestra sobre o câncer de pele e os cuidados que devemos ter para evitá-lo.

As Sociedades Metodistas de Mulheres na Congregação Jardim Aeroporto e Igreja Central em Marília, unidas no propósito santo de Testemunhar os Sinais da Graça, alçam vôo na cidade de Marília anunciando um novo tempo. Tempo do ide e pregai o evangelho, tempo de conquistar, trabalho e dedicação para que o reino de Deus se estabeleça em Marília como um reino de amor,



Arquivo pessoal

paz e justiça, discipulando e preparando o povo para a vida e missão da Igreja.

O encerramento do encontro foi com um culto e participação dos ministérios de louvor local “Rompendo em Fé” e de coreografia “Marca da Promessa” que conduziram a comunidade a louvar e adorar a Deus. A reflexão da noite ficou por conta da irmã Kátia com o seguinte tema: “Você sabe quem foi Zaqueu?”, seguido pela partilha e comunhão da Santa Ceia ministrada pela

pastora Tania Regina a todos os participantes do encontro.

Com momentos ricos e preciosos de amor e conscientização de nosso chamado “Viver para Servir”, ficou marcado o 1º de maio de 2010, na Sociedade Metodista de Mulheres em Jardim Aeroporto que, em retribuição à preciosa dedicação das palestrantes, presenteou-as carinhosamente ao término do evento, na pessoa de sua presidente irmã Roseli Garla.

*Pra. Tania Regina*

## Comunidade Metodista na Penha comemora 75 anos de Vida e Missão

A Igreja Metodista na Penha comemorou no último dia 31 de maio seus 75 anos de Vida e Missão na capital paulista. O evento que teve início no dia 2 não se esqueceu do tradicional “Junta as Panelas” em comemoração ao Dia das Mães, sábado 8. Teve também várias apresentações, como por exemplo, o grupo “Shalon” da Igreja Metodista na Mooca; dos Corais Contábil e Clube Esportivo da Penha; a Orquestra Sinfônica Carlos Gomes e, claro, a “Noite da Pizza” e o encerramento das atividades e comemorações do mês de aniversário, com o tradicional “bolo e parabéns”.

*Informou: Rose Casal*



## Fala, criança

Eu sou Yasmin Galvão, tenho 5 anos, e quero apresentar a vocês o Jesus que eu amo e que morreu na cruz para perdoar nossos pecados. Vejam só os pregos em suas mãos e pés, e seu sangue derramado por nós. (legenda da ilustração, com uma ajuda da mamãe de Yasmin)



Arquivo pessoal



## I Café Teológico em Volta Redonda

Foi realizado na Igreja Central em Volta Redonda, RJ, o "I Café Teológico VR", como parte do projeto "Pensar e Deixar Pensar". O convidado para discutir o tema "Considerações sobre Eternidade e Imortalidade" para mais de 50 participantes foi o Dr. em Teologia pela PUC-RJ, Ricardo Lengruher Lobosco, falou sobre a relação do ser humano com a religião em face da morte. Lobosco iniciou sua reflexão no período da Pré-História estendendo-se até a religião da Israel bíblica abordando, também a diferença entre Imortalidade e Eternidade.

Os participantes ainda puderam apreciar o som do Grupo Grãos da Terra que brindou a todos com um repertório bem brasileiro e clássico de músicas evangélicas de qualidade. O evento que foi organizado pela Coordenadoria Distrital de Educação Cristã sob os cuidados do Pastor Carlos Eduardo Chaves, já reservou a data para o segundo encontro em outubro.

Pr. Antônio Carlos Soares dos Santos



fotos: Divulgação

## Novo Superintendente Distrital Missionário é empossado

No dia 7 de maio, na primeira reunião de Superintendentes Distritais da 5ª RE foi realizada a cerimônia de posse do novo Superintendente Distrital Missionário (SDM), Rev. Bruno de Oliveira Sahl. Após a cessão do Rev. Herbert Junker para a Igreja Metodista Unida (EUA), o cargo de SDM ficou vago sendo necessária sua ocupação. O Revmo. Bispo Adonias Pereira do Lago após assessoria da equipe episcopal (superintendentes) nomeou o Rev. Bruno para assumir tal cargo. A nomeação de tempo integral de um SDM, alguém responsável por superintender especificamente os campos missionários regionais, é um ato pioneiro na 5ª RE. Rogamos a Deus que abençoe o novo SDM e através de seu ministério todo o campo missionário.



Informou: Equipe Episcopal e Assessoria de Comunicação da 5ª RE

## EDITORIA METODISTA

*Crescendo junto com o seu conhecimento.*

[www.metodista.br/editora](http://www.metodista.br/editora)

Lançamento

Organizadores  
José Marques de Melo  
Francisco de Assis

### GÊNEROS JORNALÍSTICOS NO BRASIL

Universidade  
Metodista  
de São Paulo

Gêneros jornalísticos no Brasil é um suporte didático indispensável aos estudantes de jornalismo das nossas universidades, bem como obra de referência muito útil aos professores da rede de ensino médio que iniciam seus alunos no conhecimento dos gêneros praticados pela imprensa brasileira.

Os capítulos que integram esta coletânea atualizam esquemas classificatórios e definições conceituais, aproximando o conhecimento gerado na realidade brasileira da bibliografia internacional.

As discussões teóricas, bem como os estudos de natureza empírica, aqui reunidos, podem servir de baliza para novas pesquisas e para a dinamização do ensino-aprendizagem dos gêneros jornalísticos.

Trata-se de livro que pretende ordenar criticamente os debates publicados nos últimos anos, a respeito da questão, na expectativa de que os impasses existentes sejam minimizados ou superados.

#### Ficha Técnica

ISBN 978-85-7814-128-8

Livro em português

2010

331 páginas

**R\$ 55,00**

**\*Desconto de 10%**

\*Entrar em contato por e-mail ou tel. e mencionar este anúncio para obter o desconto.

#### Informações e vendas

Site: [www.espacoeduca.com.br](http://www.espacoeduca.com.br)

E-mail: [editora@metodista.br](mailto:editora@metodista.br)

Tel.: (11) 4366-5180

**EXPOSITO**

Mantenha-se atualizado sobre as notícias e a vida da Igreja Metodista em todo o Brasil.

**Assinatura**

Individual - R\$ 35,00 / Coletiva - R\$ 30,00 (Mínimo de 10 exemplares.)

Pelo tel.: 11 4366 5537 (Cristiano) ou e-mail: [editora@metodista.br](mailto:editora@metodista.br)

**EXPOSITO**

## Louvorção

Agradecemos a Deus por termos tido momentos que com certeza marcaram esta geração no nosso I Louvorção Distrito Norte. Quanto tempo não nos encontrávamos com tantos irmãos (178 pessoas) queridos em um culto ao Senhor... Louvamos a Deus pelos pastores que nos apoiaram, conselheiros locais que atenderam ao nosso chamado e também o nosso SD Juvenil/norte - Juninho, a Mesa da federação e aos/as 92 juvenis presentes, que se propuseram a um "Compromisso de Amor".

*William e Mel, Conselheiros Distrito Norte (FeMeJu 3ª RE)*



Louvorção

FeMeJu  
Distrito Norte

Igrejas Presentes :

I.M. Água Fria  
I.M. Atibaia  
I.M. Jardim Cambara  
I.M. Nova Cachoeirinha

I.M. São João  
I.M. Vila Galvão  
I.M. Vila Maria  
I.M. Vila Medeiros  
I.M. Vila Nivi

Apoio:



Divulgação

## Coração aquecido em Niterói

O mês de Maio é marcado por muitas comemorações importantes. Além do Dia das Mães, temos o conhecido "Dia do Coração Aquecido" para os metodistas. A Catedral Metodista de Niterói lembrou esta data com muita criatividade. No culto do Domingo dia 23, véspera do dia oficial, os irmãos(ãs) tiveram uma ilustre visita: "John Wesley" apresentou-se à Igreja e contou-lhes dados de sua infância, detalhes de suas missões e do Clube Santo e como realmente aconteceu o "Dia do Coração Aquecido"; onde pôde experimentar o poder do Espírito Santo. Foi apresentado pela Educação Cristã um slide com fotos de sua família e contando a história e pela manhã as classes da Escola Dominical tiveram aula sobre o Metodismo e experiência Wesleyana.

*Susana Fontoura Dias  
Coordenadora de Educação Cristã*



Divulgação

## Pequenos cientistas do morro

O professor metodista Liberato Ferreira da Silva, que ministra aulas de robótica em projetos de promoção humana e cidadania, está agora desenvolvendo o projeto Educação com Tecnologia no Morro do Salgueiro, Rio de Janeiro. Simpáticos robzinhos feitos com lixo eletrônico estimulam a criatividade, o desejo de aprender a e autoestima de - quem sabe? - futuros cientistas.

Mais informações: [www.liber.com.br](http://www.liber.com.br)



## Aniversário do patriarca

O clã dos Santee se reuniu em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, para a celebração dos 80 anos do patriarca Rev. Derrel Homer Santee, em 1º de maio de 2010. Em meio aos membros do clã, devidamente uniformizados, o pastor Santee, exemplo de fé para sua família e Igreja.

*Celi Gustafson Estrada, em 23 de maio de 2010*

## Quadrados para Jesus aquecem crianças

No dia 26 de maio, 68 crianças da Creche Bem-Te-Vi, em Jabaquara, SP, foram beneficiadas com mantas de lã, resultado da união de várias pessoas no Brasil e exterior que contribuem com o Projeto "Quadrados para Jesus". Pequenos quadrados de lã do tamanho 15cmX15cm são enviados para a Sede Nacional aos cuidados da idealizadora do projeto, Ana Claudia Lyra Fernandes, que testemunhou: "No início eu tinha vergonha de falar do projeto porque era algo tão pequeno, tão sem importância, mas percebi que a mão de Deus está nas pequenas coisas e faz delas um meio de missão. Por exemplo, uma pessoa aqui de São Paulo, Tucuruvi, entrou no blog e ligou dizendo que queria contribuir. Ela nos enviou 150 quadrados. É interessante porque essa pessoa não conhecia a Igreja Metodista, mas contribuiu". Se você também quiser contribuir, faça em tricô ou em crochê quadrados de 15cm x 15cm. Você pode usar qualquer tipo de fio, de cor e de pontos. E se você não sabe tricotar ou crocheter, também pode participar enviando lãs, fios, agulhas de tricô e de crochê. Tricoteiras e crocheteiras voluntárias farão os quadrados usando a sua doação. Envie sua doação (quadrados, lãs, agulhas) para: Sede Nacional da Igreja Metodista, Avenida Piassanguaba, 3031, 04060-004 - São Paulo - SP, a/c: Quadrados para Jesus **Nós acreditamos que o tricô e o crochê reúnem as pessoas e nós nos reunimos em nome de Jesus.**

Visite o site: <http://squaresforjesus.blogspot.com>

# “A missão de Deus hoje” é o tema da 59ª Semana Wesleyana



A abertura da 59ª Semana Wesleyana. Da esquerda para a direita: Rev. Rui Josgrilberg, Rev. Nicanor Lopes, Bispo Paulo Lockmann e acadêmico Enoque Rodrigo.

**M**otivada pelo centenário da primeira Conferência Missionária Internacional (Edimburgo, 1910), a Faculdade de Teologia da Universidade Metodista de São Paulo e o Centro de Estudos Wesleyanos promoveram a 59ª Semana Wesleyana, de 24 a 28 de maio de 2010, com o tema “A Missão de Deus hoje” e a presença do pastor metodista do Sri Lanka Wesley Ariarajah, doutor em teologia e professor da Drew University, dos Estados Unidos.

O Rev. Rui Josgrilberg, reitor da FaTeo, teve o privilégio de abrir a 59ª Semana Wesleyana na noite em que se celebrava a experiência de fé que transformou a vida do jovem teólogo John Wesley. Na conferência de abertura, o pastor e professor Nicanor Lopes afirmou que “missão é o amor de Deus derramado sobre as pessoas” e, portanto, não pertence a nenhuma denominação. “Jamais seremos ‘proprietários’ da missão, pois ela é de Deus”, enfatizou. Lembrou que o movimento metodista teve um caráter missionário e uma forte participação leiga desde seus primórdios. Não se admira, portanto, que o organizador da Conferência Missionária de Edimburgo, que completa um século em 2010, tenha sido o leigo metodista John Mott, um “profeta da unidade” que teria seus esforços reconhecidos com o Prêmio Nobel da Paz de 1946.

Na manhã de terça, o pastor Wesley Ariarajah também iniciou sua série de conferências destacando o papel do missionário metodista John Mott. Wesley Ariarajah enfatizou que John Mott estava profundamente interessado na missão, que começou com estudantes. Ele reunia grupos nas escolas para estudar a Bíblia e orar. Observou que reunia estudantes de diferentes denominações e, então, descobriu o potencial que havia no estudo bíblico e na oração para unir os/as cristãos em torno de um projeto missionário. Na época, as sociedades missionárias competiam nos países onde atuavam, não havia nenhum tipo de cooperação. “Mott acreditou que se as sociedades missionárias unissem esforços e recursos humanos e financeiros poderiam evangelizar o mundo nessa geração”.

A Conferência Missionária de Edimburgo reuniu 147 sociedades missionárias da Europa e Estados Unidos e 1200 missionários. Eles estavam convencidos de que poderiam reunir esforços e cristianizar o mundo todo, disse o professor. Contudo, nem mesmo 3% da Índia é cristã; o número de cristãos na China não chega a 2% e no Japão é menor do que 1%. O que aconteceu?

Segundo Wesley Ariarajah, havia muito entusiasmo, muitos recursos investidos e muitos missionários reunidos. Para explicar por que o resultado não foi o esperado, ele voltou aos tempos de Jesus. Explicou que a missão de Jesus foi restrita ao mundo judaico. “Os gentios tornaram-se cristãos quase que por acidente”. Ele disse que Paulo, após sua dramática experiência de conversão, tornou-se um cristão zeloso. De perseguidor tornou-se perseguido e teve que sair de Jerusalém. Resolveu pregar aos judeus da Diáspora, na Ásia Menor, e procurava as sinagogas para pregar. Expulso das sinagogas, foi para as praças e teve sua

mensagem ouvida e aceita pelos gentios. “Paulo ficou convencido de que os gregos podiam ser recebidos como cristãos - que até então, era uma seita judaica. Contudo, a Igreja de Jerusalém não aceitou. “Tivemos então a primeira conferência ecumênica. O partido judaizante de um lado, Paulo e Barnabé do outro e Tiago, irmão de Jesus, presidindo”.

Pedro, tocado pela experiência do batismo do Espírito sobre a família de Cornélio, testemunhou a favor dos gentios. Tiago tomou então a decisão: os gregos não precisariam ser circuncidados ou seguir as leis judaicas para serem aceitos como cristãos. “Foi um voto suicida”, disse Wesley Ariarajah. O princípio da morte da Igreja cristã judaica, que acabaria desaparecendo no ano 200. “Para levar a mensagem cristã ao mundo gentio, os judeus abandonaram tudo”, afirmou Ariarajah. Por sua vez, os cristãos que foram para a Índia no início do século 20 não quiseram abandonar nada, disse ele. “Os indianos tinham que abandonar sua cultura e famílias para se tornarem cristãos. Eles é que tinham que morrer para sua cultura para se tornarem cristãos”.

Segundo Ariarajah, o cristianismo foi para a Ásia como um poder colonizador. “A Ásia experimentou Jesus Cristo como um novo Júlio César”. Os cristãos chegaram na Ásia negando toda a cultura oriental e ignorando religiões com três mil anos de existência. Por isso não tiveram sucesso no estabelecimento de igrejas cristãs no Oriente. Contudo, disse Wesley Ariarajah, o cristianismo trouxe grande diferença na Índia, sendo capaz de alcançar as classes oprimidas, párias na sociedade de castas. “O cristianismo trouxe muito para mulheres, crianças e viúvas, mas não implantando-se como igreja”.

Com o passar do tempo, a concepção de missão foi amadurecendo. Especialmente após as duas guerras mundiais que abalaram o mundo - e também a confiança nas próprias instituições religiosas, que não puderam evitar a guerra e até a apoiaram - surgiu a consciência de que a missão não é da Igreja, mas de Deus. Deus está em missão e a Igreja é apenas uma serva da missão. “O objetivo da missão não é a Igreja, mas o mundo. A missão não existe para fortalecer a Igreja. Esta foi uma importante mudança de paradigma. Até aquele momento o conceito de missão era implantar igrejas”, disse Ariarajah. Deus está presente não para salvar a Igreja, mas o mundo e toda sua criação. Como igreja, somos parceiros e servos de Deus nessa missão.

Em sua segunda conferência, Wesley Ariarajah falou sobre “Missão e Diálogo”. Voltando à experiência de Edimburgo, ele destacou que, a partir dos empreendimentos missionários de 1910, a religiosidade dos povos alcançados pela missão começou a se tornar uma questão existencial para os missionários. Ao conhecerem os hindus, por exemplo, eles encontraram um povo que cultivava uma profunda e rica religiosidade. Deus não estaria agindo em meio aquele povo? Já não estaria em ação na vida das pessoas da Ásia antes que os missionários chegassem?

Estas questões tornaram-se cruciais para os missionários não apenas porque diziam respeito à missão, mas porque abordavam a própria natureza e atuação de Deus.

Depois de muitos estudos, diz Ariarajah, eles chegaram à



Rev. Wesley Ariarajah, em palestra e os tradutores Sérgio Marcus Pinto Lopes e Anivaldo Padilha.



conclusão de que Deus já estava trabalhando naquele povo. Naquela época, sobretudo nos Estados Unidos, o secularismo aparecia como uma ameaça à fé. Os missionários começaram, então, a pensar que todas as forças religiosas deveriam se unir para combater o secularismo.

Essa questão foi discutida especialmente na Conferência Missionária de 1938, realizada em Tambaram, na Índia. Como documento preparatório ao evento, o missionário Hendrik Kraemer (1888-1965) preparou um estudo de 200 páginas. “Ele afirmava que toda a religião é um sistema fechado de símbolos, nos quais se incluem a idéia de Deus, pecado e salvação. Assim, não se poderia extrair partes deste sistema fechado, ou seja, adotar apenas determinados valores de uma religião ou outra, como algumas pessoas chegaram a sugerir. Para Kraemer, ainda que em todas as religiões existam valores significativos, todas as pessoas teriam que ser confrontadas com o Evangelho de Jesus”, disse Wesley Ariarajah. Alguns missionários trabalhando na Ásia não aceitaram esta interpretação. Não concordaram com a idéia de que a Revelação só ocorre dentro do Cristianismo. Em 1938, no entanto, a maioria dos participantes da conferência missionária assumiu as posições de Kraemer. A discussão continuaria no futuro.

Em 1971 surgiu um novo programa no CMI para tratar especialmente do Diálogo Inter Religioso. O Concílio Vaticano II, terminado em 1965, também havia chegado à conclusão de que era necessário o relacionamento com outras religiões e fora criado um secretariado de relações com não cristãos, denominado hoje Conselho Pontifício para o Diálogo Inter-religioso.

Segundo Wesley Ariarajah, a Conferência de Nairóbi de 1975 (quinta assembléia do Conselho Mundial de Igrejas) foi a primeira grande oportunidade de se discutir seriamente a questão do diálogo. Foram convidados consultores de outras religiões e o resultado foi uma grande controvérsia. Três pontos foram especialmente polêmicos:

1. o diálogo inter-religioso não levaria ao sincretismo?;
2. o diálogo com outras religiões não vai contra a tarefa missionária? Se aceitamos o diálogo com outras religiões, deixaremos de fazer missão?;
3. e o que dizer da unicidade e finalidade de Jesus Cristo?

Foi necessário que uma nova reunião fosse convocada, um ano depois, apenas para tratar dessas questões. Muito se estudou e muito se discutiu. O professor Wesley Ariarajah resumiu as conclusões a respeito dos três pontos controversos:

1. O diálogo inter-religioso não levaria necessariamente ao sincretismo. Quem quer se envolver no diálogo deve ter clareza de suas convicções de fé. O sincretismo pode acontecer até mesmo fora do diálogo (“o próprio cristianismo é a religião mais sincrética do mundo”, lembrou Ariarajah. Ele reúne elementos da filosofia grega e do imperialismo romano, só para citar dois exemplos).
2. É necessário deixar de lado o tipo de missão feito no tempo das colônias, no qual o cris-



tianismo era levado junto com a espada. “Chegou a hora de nos livrarmos dessa missão colonizadora. O diálogo é onde a missão autêntica pode ocorrer”. Ariarajah lembrou que quando estava no sopé do Himalaia, em um diálogo cristão-hindu, os cristãos puderam dar um importante testemunho quando se colocaram contra o sistema de castas, afirmando o amor de Deus a todas as pessoas, sem distinção. Em contrapartida, foram questionados pelos hindus acerca da forma opressora com que o cristianismo se implantou nas colônias, numa prática que contraria a mensagem cristã do amor. “É isso o que acontece no diálogo inter-religioso”, disse Wesley Ariarajah. “O desafio mútuo. O diálogo nos ajuda a ver como os outros nos enxergam e nos dá autocrítica. Passamos a nos conhecer melhor”.

3. Quanto à unicidade e finalidade de Jesus como salvador, os estudos não puderam chegar a uma conclusão diante de questão tão complexa. Contudo, os teólogos fizeram algumas considerações: Deus ama todo o mundo. Todas as pessoas estão sob a providência divina. O Espírito de Deus está em atividade desde o início e está em todos os lugares: “O vento sopra onde quer, ouves a sua voz, mas não sabes de onde vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito.”(João 3:8).

Wesley Ariarajah dedica-se ao estudo do diálogo inter-religioso há vários anos. Em um de seus livros, *The Bible and People of Other Faiths* (Geneva: WCC Publications, 1985, ainda sem tradução em português), ele diz que focalizamos toda a nossa compreensão em versículos isolados, como Mateus 29.19 (*Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo*) e João 14.6 (*Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim*), sem estudar outros textos bíblicos bastante esclarecedores sobre a questão. Um deles seria livro de Jonas: em sua interpretação, trata-se de um texto de protesto contra a perspectiva que o povo tinha da atuação de Deus. Outro texto significativo é o diálogo de Jesus com a mulher samaritana no capítulo 4 de João. Diante da polêmica que dividia judeus e samaritanos - adorar em Jerusalém ou no monte Gerizim? - Jesus responde:

- Disse-lhe Jesus: *Mulher, podes crer-me que a hora vem, quando nem neste monte, nem em Jerusalém adorareis o Pai. Vós adorais o que não conheceis; nós adoramos o que conhecemos, porque a salvação vem dos judeus. Mas vem a hora e já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque são estes que o Pai procura para seus adoradores. Deus é espírito; e importa que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade.* João 4.21-24

Citando o teólogo Hans Küng, Ariarajah concluiu: “Nunca haverá paz no mundo enquanto não houver paz entre as religiões. E nunca haverá paz entre as religiões enquanto não houver diálogo. Os cristãos têm a responsabilidade de contribuir para a busca da Paz. Assim, diálogo é parte da missão”.

Texto e fotos:  
Suzel Tunes



Liturgias criativas e bela música marcaram os momentos devocionais (ao alto e acima).

## Festa e revisão de caminhos em pauta. A propósito dos 100 anos de movimento ecumênico



John Mott: seu sonho era “a evangelização do mundo nesta geração”

Este 2010, que fecha a primeira década do século XXI, será marcado pelo centenário da Conferência Missionária Mundial, realizada em Edimburgo (Escócia), de 2 a 6 de junho. Este evento é paradigmático para a reflexão em torno da missão cristã e seus desafios contemporâneos, e também, e com maior

destaque, para os esforços em torno da busca pela unidade visível do corpo de Cristo, tendo sido Edimburgo 1910 a primeira grande reunião formal de cristãos de diferentes continentes, em torno de uma causa comum.

O século XIX foi o período em que o movimento missionário protestante deflagrado no século XVIII, em direção aos continentes não-cristianizados, se consolida e se amplia. Missionários experimentam o cotidiano de uma nova realidade sociopolítica, econômica e cultural, e refletem sobre ele, e constroem uma consciência do que denominaram “o escândalo da divisão dos cristãos”.

O despertar para a consciência do escândalo da divisão e a necessidade de cooperação e unidade no trabalho evangelístico representou a gênese do que hoje conhecemos como movimento ecumênico. Nomes como Robert Wilder, John Mott, Robert Speer, J. H. Oldman, Martin Kähler, Hugh Clarence Tucker fazem parte da lista de pessoas que, engajadas no trabalho missionário, se defrontaram com a necessidade de superar o divisionismo entre os cristãos em nome de um testemunho mais coerente da proposta do Evangelho diante do mundo. Nesse espírito, reconheceram que a unidade era uma questão de fé e passaram a afirmar que a desunião representava mais uma manifestação de descrença. Buscava-se, nestes primórdios, práticas que tornassem possível a dimensão da unidade visível do corpo de Cristo, com base na oração de Jesus expressa no Evangelho de João capítulo 17, versículo 21: “... que eles sejam um para que o mundo creia”.

### O espírito de Edimburgo

A Conferência Missionária Internacional de Edimburgo abriu caminho para a realização de outras que construíram uma teologia da missão e caminhos de unidade no trabalho missionário. A conferência contribuiu também na ultrapassagem dos interesses institucionais limitados e imediatos e tornou-se marco no processo de afirmação da missão como desejo redentor de Deus e natureza do ser Igreja. O tema geral foi: “A evangelização do mundo nesta geração”.

A partir desta temática, pode-se perceber como Edimburgo foi, de fato, uma reunião com intenções pragmáticas: unidade em busca de resultados. Denotou um espírito otimista dos missionários com a propagação do Evangelho pelo mundo: a missão ocidental é avaliada com sucesso e como um poder incontestado da Igreja. Duas das consequências fortes de Edimburgo foram criação da *International Review of Mission* [Revista Internacional de Missão], em 1912, e a inauguração do processo de criação do Conselho Missionário Internacional (EUA, 1921). É desta forma que Edimburgo 1910, a propósito da causa missionária, e dos acordos em torno da cooperação para se espalhar o Evangelho pela face da terra sem escandalizar os “missionados” com as divisões entre os cristãos, em especial os protestantes, passa a ser compreendida como a gênese do movimento ecumênico contemporâneo.

### Processo em movimento

Além do movimento missionário, dois outros serão respon-

sáveis pela concretização dos esforços por unidade do início do século XX, e contribuíram para a consolidação do movimento ecumênico tal como o conhecemos hoje.

Recordemos, pois, os movimentos *Aliança Mundial para a Promoção da Amizade Internacional através das Igrejas e Vida e Ação*, ambos gerados pelos movimentos internacionais cristãos pela paz, que intensificaram suas ações durante a Primeira Guerra Mundial (1914-1918). É fato que a tradição ocidental predominantemente individualista, da pregação da separação igreja e mundo e da não preocupação com as “questões terrenas”, havia fortalecido a tendência de pensar a missão da igreja como a pregação espiritualizada da mensagem cristã, com fins de conversão e adesão de novos fiéis. Isto se refletiu nas atividades das igrejas, cuja maioria estava voltada para a sua vida interna.

No entanto, expressões teológicas como a do Evangelho Social nos EUA na passagem do século XIX para o século XX, influenciaram na transformação desse quadro. Filho do liberalismo teológico, o Evangelho Social nasceu como uma resposta à crise urbana resultante das transformações econômicas nos EUA após a Guerra de Secessão. Teólogos como Walter Rauschenbusch, entre outros, buscavam elaborar uma reflexão teológica que respondesse à situação dos pobres e dos trabalhadores explorados nas grandes cidades estadunidenses. Surgem por intermédio dessa reflexão conceitos como “a implantação do reino de Deus na terra”, “a sociedade redimida” e “transformação da sociedade por meio da ação cristã”, conceitos baseados numa releitura dos evangelhos e do ministério de Jesus Cristo.

As ações desses movimentos levaram, ao final da Primeira Guerra, à realização da Conferência Cristã Internacional sobre Vida e Trabalho (Estocolmo, 1925, 600 delegados/as, de 37 países), e motivaram as igrejas a atentarem para a necessidade de se buscar um cristianismo prático como testemunho de unidade para o mundo.

Desenvolveu-se então o conceito que marcaria a trajetória do movimento ecumênico que é o da responsabilidade social cristã, ou, a responsabilidade cristã em realizar a vontade de Deus na sociedade. Em Estocolmo havia uma ênfase na responsabilidade individual, de cada cristão ou cristã. Já na segunda conferência (Oxford, 1937), o surgimento dos regimes totalitários, que buscaram influenciar a vida das igrejas e mais tarde levaram à explosão da Segunda Guerra Mundial, levou a um avanço nessa compreensão: a responsabilidade é coletiva, das igrejas que se reúnem em nome do Cristo. “[Que a igreja] seja unida Nele em uma fraternidade de amor e serviço”.

Com isso, se num momento havia uma forte convicção de que “a doutrina divide mas o serviço une” - o que, na verdade, expunha a doutrina cristã como algo dissociado do serviço cristão -, num segundo momento, reconhecia-se que “decisões sobre que tipo de ação social pode ser assumido conjuntamente têm um muito a ver com questões teológicas como o que significa “o Reino de Deus”.

Outro movimento que vai trabalhar a dimensão do diálogo e da cooperação em outra direção, é o *Movimento Fé e Ordem*, que tem origens em 1910, a partir das articulações em Edimburgo, cujo momento marcante foi a realização da Conferência Mundial sobre Fé e Ordem, em 1927, na cidade suíça de Lausanne. Os princípios deste movimento baseavam-se no diálogo teológico com a finalidade de identificar acordos e desacordos em questões doutrinárias entre as diferentes famílias confessionais. Dali nasceu a Comissão Fé e Ordem, organizadora de novas conferências, promotora de diálogos bi e multilaterais (estes já em curso desde 1717). Uma forte consequência deste processo foram as influências teológicas mútuas tanto das famílias confessionais nas bases teológicas do movimento ecumênico quanto na formação de tendências na reflexão teológica no interior das famílias confessionais.

Desde 1910, o movimento, depois, Comissão Fé e Ordem, dedica-se ao tratamento de temas controversos entre os cristãos: a compreensão e a prática do batismo, da eucaristia e do ministério ordenado; a igreja e os conceitos de sua unidade; a

intercomunhão; Escritura e tradição; o papel e a importância dos credos e confissões; a ordenação de mulheres; influência dos chamados fatores não-teológicos sobre os esforços para a unidade das igrejas. Desde 1910, Fé e Ordem também trabalha temas de interesse comum ou fundamentais para a comunhão, tais como: Culto e espiritualidade; Esperança cristã para hoje; Interrelação entre os diálogos bi e multilaterais; além de oferecer assessoria às igrejas unidas ou em união.

O documento mais importante, resultante desses esforços, é *Batismo, Eucaristia e Ministério*, finalizado e aprovado em Lima (Peru), em 1982. Destaca-se ainda uma produção nos estudos da eclesiologia: *A natureza e a missão da Igreja - uma etapa no caminho para uma declaração comum*.

### Um processo que gera frutos e tensões

Este histórico revela muitos frutos, acompanhados, no entanto, de tensões. Um dos frutos mais destacados é o Conselho Mundial de Igrejas, resultante da articulação da Comissão de Fé e Ordem com o Movimento Vida e Ação, que avaliando positivamente a experiência ecumênica que vivenciavam, envolvendo as igrejas, formam um comitê, em 1937, com sete membros de cada segmento, para trabalhar pela criação de um Conselho Ecumênico de Igrejas. A fundação estava prevista para 1941, mas por conta da Segunda Guerra Mundial, que explode em 1939, foi necessário esperar até 1948 quando é realizada uma assembleia em Amsterdã (Holanda), com 351 representantes de 147 igrejas (protestantes e ortodoxas) de 44 países (a maioria da Europa e da América do Norte). Em 23 de agosto é aprovada a criação do Conselho Mundial de Igrejas (CMI).

A identidade do CMI está expressa na base constitucional aprovada em Amsterdã: “O Conselho Mundial de Igrejas é uma comunidade de igrejas que confessam a Jesus Cristo como Deus e Salvador, segundo o testemunho das Escrituras, e procuram responder juntas à sua vocação comum, para a glória do Deus único, Pai, filho e Espírito Santo”.

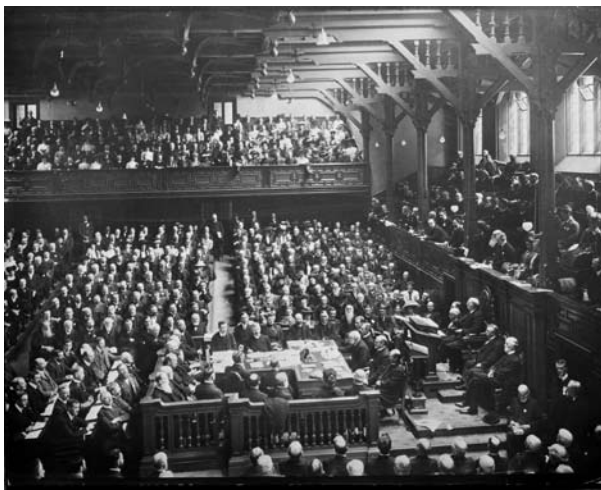


Fotos: CMI  
Martin Luther King, em visita ao CMI, em 1967. Ele pregaria na Assembleia no ano seguinte se não tivesse sido assassinado pouco antes.

Este processo não se deu sem tensões. Houve muita desconfiança e reações de desaprovção da parte de lideranças eclesiais à criação do CMI. Suspeitas de o CMI ser uma articulação da Igreja Católica Romana para levar os protestantes de volta ao seu seio uniam-se à acusação de que o organismo representaria, na verdade, a formação de uma superigreja com a unificação das concepções de fé de quem aderisse, bem como de práticas e costumes. Essas

reações se somavam ao desconforto com a presença de Igrejas do Leste Europeu na membresia do Conselho e o risco de dominação comunista e de o CMI representar um veículo de disseminação do liberalismo entre as igrejas. Foi assim que surgiu o Conselho Internacional de Igrejas, criado nos EUA, no mesmo ano de 1948, por Carl McIntire, um dos líderes do movimento fundamentalista, para fazer oposição aberta ao movimento ecumênico e ao CMI.

O CMI completou 60 anos de existência em 2008 em meio a celebrações e discussões tensas quanto ao seu lugar num mundo de marcante pluralidade de experiências eclesiais que não está numericamente representada no organismo, em especial no que diz respeito aos grupos pentecostais. O próprio movimento ecumênico revela-se bastante plural, com uma diversidade extensa de grupos e organizações que expressam formas as mais distintas de cooperação e atuação conjunta, muitos deles não formalmente atrelados ao CMI, como ocorreu com movimentos do passado.



Edimburgo, 1910: 1400 delegados.

Entretanto, os frutos não podem deixar de ser nominados. A Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos, desde 1908, revela-se uma prática exemplar de segmento do desejo de Jesus revelado em João 17.21. Ações diaconais, herança de Vida e Ação, continuam a revelar que a unidade pode acontecer na prática concreta de promoção da vida, por meio do CMI e de muitas outras organizações e grupos. Diálogos bi e multilaterais continuam a acontecer entre as famílias confessionais com a produção de estudos e pronunciamentos comuns.

Ainda buscando superar desconfianças e barreiras daqueles que colocam o CMI e o movimento ecumênico como sinônimos, e tornar possível o encontro e a cooperação entre os diferentes atores do movimento ecumênico e as diferentes expressões eclesiais, surge nos anos 2000 o Fórum Ecumênico Global, com apoio do próprio CMI, como um “espaço aberto onde representantes de uma ampla gama de igrejas cristãs e de organizações intereclesiais, aos quais confessam o Deus Trino e a perfeição de Jesus Cristo em sua divindade humana, possam reunir-se para fomentar o respeito mútuo, para explorar e tratar juntos os desafios comuns”.

### E a Igreja Católica Romana?

Quando recordarmos a história destes 100 anos desde Edimburgo, é preciso registrar que boa parte dela não conta com a participação dos católicos-romanos. O movimento ecumênico é idealizado e consolidado pelos grupos protestantes, com adesão dos cristãos ortodoxos, no período inicial. A Igreja Católica Romana se mantém distante destas iniciativas por décadas, quadro que é alterado somente nos anos 60, com o Concílio Vaticano II que gera a criação do Secretariado para a Promoção da Unidade dos Cristãos (1960), seguido da publicação do Decreto sobre Ecumenismo Unitatis Reintegratio (1965). Em 1989, o Secretariado é elevado à Categoria de Pontifício Conselho para a Promoção da Unidade dos Cristãos.

Estas ações representam uma “virada de página” na atitude dos católicos-romanos em relação à unidade visível do corpo de Cristo, a começar pela consideração da pluralidade deste corpo e pelo incentivo ao encontro e à ação conjunta. A partir daí a Igreja Católica passou a ser membro de vários conselhos e de igrejas e organizações ecumênicas em países e continentes. Não se tornou membro do CMI mas participa como observadora em Assembleias e reuniões importantes, tendo representação plena na Comissão de Fé e Ordem.

Esta relação de pouco mais de quatro décadas também não acontece sem tensões. Segmentos mais tradicionalistas do catolicismo advogam fidelidade ao princípio de “única igreja”, à classificação das demais experiências eclesiais como “seitas, e à compreensão de que a unidade passa pelo Papa. E documentos recentemente publicados, como a *Declaração Dominus Iesus*, acabam por alimentar estas tensões.

### Daqui para a frente...

Os 100 anos celebrados em 2010 são excelente oportunidade para aprender, de novo, do fato de que a missão foi uma causa comum que gerou iniciativas pró-unidade cristã, especialmente num tempo em que a concorrência entre grupos cristãos e os conflitos no campo religioso estão acirrados. Tempo de rever caminhos: um *kairós*. São também momento de afirmar a causa da unidade visível e que, apesar de tantas tensões, o movimento ecumênico é fato que não se restringe ao desejo de participação deste ou daquele grupo, mas se abre cada vez mais às diferentes expressões que brotam da sensibilidade de cristãos àquele desejo um dia expresso em oração e que continua ecoando: “que eles sejam um...”

Por: Magali do Nascimento Cunha, jornalista e leiga metodista, membro do Comitê Central do Conselho Mundial de Igrejas.  
Fonte: Tempo e Presença digital, ano 5 - n. 19, março de 2010

## Escola cristã tem Pastoral: alguns aspectos da herança e ação



Algumas tradições religiosas têm na educação uma forte aliada em sua compreensão do conceito de Missão. Na história é fácil reconhecer a proximidade das igrejas às universidades, escolas e movimentos de ensino e educação. Grandes e renomadas instituições de ensino têm ligação com Igrejas. Podem servir de exemplo: Universidade de Oxford e a Igreja Anglicana na Inglaterra; Princeton e os presbiterianos; Harvard e Yale e os reformados; SMU, Emory, Duke e outras com metodistas nos Estados Unidos. No Brasil temos Mackenzie e os presbiterianos; IPA, IMS, Granbery, Izabella Hendriz, Bennett, Unimep, Piracicabano, Americano de Lins, Americano de Porto Alegre, União, e muitas outras escolas e faculdades que se transformaram em Universidades e centros universitários por meio de nós, metodistas.

Os reformadores e as grandes lideranças evangélicas incentivaram o cumprimento da Missão por meio da educação também. Foram Lutero, Calvino, John e Charles Wesley, Abraão Kuyper, Comenius, e muitos outros. Isso sem citar o envolvimento da Igreja Católica Romana na área da educação, que hoje, é forte no Brasil e no mundo, ou dos Adventistas e Batistas que fortaleceram sua participação no cenário de ensino no país.

O metodismo tem clareza quando traz à memória a frase do hino de inauguração do primeiro colégio metodista na Inglaterra, o Kingswood School, no ano de 1748: *“Une o par a tanto separado, / Conhecimento e piedade vital / Aprendizado e santidade combinados, / E verdade e amor, faça todos os homens ver / Por quem por Ti nos damos, / Por Ti, inteiramente por Ti, para morrer e viver”*. Esta declaração e mais a herança que a Igreja Metodista brasileira recebeu das missões norte-americanas explicita como inseparável a binômia Igreja-Escola.

Desde o ano de 1982 quando foram publicados e adotados o *“Plano para a Vida e Missão da Igreja”*, as *“Diretrizes para a Educação na Igreja Metodista”* e reeditado o *“Credo Social da Igreja Metodista”* a ação de Pastorais nas instituições de ensino da Igreja Metodista assumiu uma nova perspectiva. Uma prática que pretendia aliar capelania tradicional e uma ação engajada na realidade das instituições e da história da realidade do Brasil, em obediência aos documentos citados.

As Pastorais Escolares e Universitárias surgiram para participar da vida da instituição, legitimando sua presença pela convivência entre professores, funcionários e principalmente estudantes, na vida da academia. É a presença de pastores e pastoras que caminham junto com as comunidades docente, discente e administrativa e semeia em todas as oportunidades a semente do Evangelho.

As ênfases da ação das Pastorais Escolares e Universitárias mudaram juntamente com as necessidades de cada instituição, porém, sempre foram as presenças da Igreja e da voz pastorais nas escolas. Estão envolvidas em uma imensa quantidade de oportunidades de ação. Vão desde cultos de formatura até palavras de abertura em todos os eventos que acontecem nas instituições. São devocionais com funcionários, professores, estudantes; celebrações nas datas de festas cristãs; visitas a hospitais; ofícios fúnebres; cultos para a comunidade; aconselhamento de estudantes, funcionários e professores; eventos em que fomentam os conteúdos da confessionalidade cristã e metodista; participação em reuniões pedagógicas; em grupos de trabalho; elaboração de material evangelístico; acompanhamen-

to do ensino religioso nos colégios; devocionais em reuniões administrativas; presença em diversas comissões para enfatizar os conteúdos dos documentos e herança cristã e metodista; e muitas outras oportunidades de pregar a tempo e fora de tempo. Além disso, os pastores e pastoras são nomeados em Igrejas Locais.

Atuar numa Pastoral Escolar e Universitária é um grande desafio, pois, não há uma estrutura de ministérios (música, louvor, pregação,

artes, etc) para dar suporte ao trabalho. Tudo é feito pela equipe. Também é desafiador desenvolver formas de comunicar o Evangelho num lugar onde ninguém vai para ouvir sobre Jesus, e, talvez, pior que isso, num lugar onde pela tradição acadêmica o discurso da fé, do evangelho seja considerado proibido, ou no mínimo inoportuno. A necessidade de ter uma palavra sempre pronta, uma pequena dinâmica, uma devocional, um cântico, uma apresentação em Power Point, uma citação dos documentos metodistas, um texto bíblico, uma Bíblia para fazer o ofício fúnebre ou para levar para o palco quando se forma a mesa formal para um evento, traz a constante necessidade de preparo. Soma-se a isso a escolha do tom da fala: para funcionários, para acadêmicos doutores, para estudantes, mas sempre com a ênfase pastoral cristã e metodista.

É assim que os pastores e pastoras, e agentes leigos e leigas vêm atuando nas instituições metodistas de ensino, unindo conhecimento e piedade vital, fé e razão, amor e ensino, evangelho e ciência, para a glória de Deus e a salvação da humanidade.

*Rev. Flavio Hasten Reiter Artigas é presbítero da Sexta Região, Coordenador da Pastoral Escolar e Universitária da Rede Metodista de Educação do Sul (Porto Alegre, Santa Maria e Uruguaiana); Coordenador da Conapeu - Coordenação Nacional das Pastorais Escolares e Universitárias; Pastor Coadjutor na Igreja Metodista Wesley, Porto Alegre.*



# Região realiza consulta sobre Educação Teológica e Educação Cristã

Com a necessidade de aperfeiçoar o serviço da educação na Missão, o Bispo Paulo Lockmann convocou representantes das áreas de educação teológica e educação cristã para uma Consulta na 1ª RE (Rio de Janeiro), no dia 8 de maio, no Centro Universitário Metodista Bennett. O grupo, composto por aproximadamente 25 pessoas, contou com as lideranças de diversos segmentos: Faculdade de Teologia Bennett, Pastoral Bennett, Coordenação Nacional de Educação Teológica (CONET), Coordenação Nacional de Educação Cristã (CONEC), Coordenação Regional de Capacitação Missionária, Instituto Metodista de Formação Missionária (INFORM), Secretaria Regional de Educação Cristã, Ministério Regional de Discipulado, além de representantes das federações e superintendentes distritais.

O encontro iniciou-se com uma devocional dirigida pela Revda. Gláucia Silvestre e Rev. Paulo Welte, da Pastoral do Bennett, com o tema “Diversidade e Unidade”. Logo após, o Bispo Paulo Lockmann fez uma reflexão bíblica sobre a educação na vida cristã, a partir de Tito 2.11-14.

Um painel, composto pelo Rev. Paulo Roberto Garcia (Coordenador Nacional de Educação Teológica - CONET) e pela Revda. Renilda Martins Garcia (Coordenadora Nacional de Educação Cristã - CONEC), foi o ponto de partida das reflexões. Ambos fizeram uma exposição sobre o histórico de cada área, além dos objetivos, campos de atuação, desafios, perspectivas e possibilidades. O grupo manifestou-se com perguntas, questionamentos e percepções sobre a temática. O encontro teve como metodologia a organização de grupos de aprofundamento por áreas de atuação (Educação Teológica e Educação Cristã). O resultado das discussões foi exposto num relatório e encaminhado ao Bispo Paulo Lockmann para as ações necessárias.

Na visão do Bispo, é necessário definir com mais precisão o que se quer da educação na 1ª Região Eclesiástica, apontar o caminho a seguir e estabelecer o campo de atuação de cada segmento e seus espaços de interação. O grupo compartilhou a visão e o relatório conclusivo espelha isso. O Diácono Livingstone dos Santos Silva, que fez parte da organização da consulta, destacou que momentos como esse são imprescindíveis para a vida da Igreja, pois só o diálogo e um bom planejamento, aliados à oração, podem tornar a ação educativa da Igreja eficiente e eficaz.

Ao final, uma certeza ficou: é preciso realizar mais momentos como esse, quando as lideranças dos diferentes segmentos da Educação Cristã e da Educação Teológica podem dialogar, compartilhar experiências e refletir sobre os rumos de sua ação, na perspectiva de melhor servir ao Reino de Deus e à Igreja. De imediato, o grupo sugere um grande levantamento junto às igrejas e segmentos para fazer um diagnóstico da Educação Cristã e Teológica na 1ª Região, o que pode ser mais um material para reflexão e, conseqüentemente, outras ações e projetos poderão ser implantados.

A seguir, os destaques e encaminhamentos da Consulta de Educação Cristã e Educação Teológica, neste primeiro encontro:



Participantes da consulta de Educação Cristã e Educação Teológica no Bennett, Rio de Janeiro.

## Aspectos discutidos

### Fortalecer, na Educação Teológica:

- Formação de Pastores/as na FATEO-RJ;
- POV (Programa de Orientação Vocacional) como sistema de verificação dos sinais de vocação, com uma melhor definição de sua estruturação;
- Parcerias entre os diferentes segmentos, definindo o espaço e papel de cada um na implementação da educação teológica (INFORM, Instituto de Formação Missionária como espaço de integração, entre os outros segmentos);
- Aproximação da Faculdade de Teologia e Igreja, por meio de fóruns de debate, seminários que discutam aspectos que envolvam a Igreja;
- Mecanismos de apoio aos/as seminaristas recomendados/as ao curso de Teologia no Rio de Janeiro, Faculdade Bennett.

### Criar, na Educação Teológica:

- Política de subsídio financeiro para formação do laicato.
- Projetos de currículo integrado na formação do laicato.
- Formação diaconal na Região.
- Projeto integrador que ajude na definição do quadro pastoral na região, em termos de projeção futura.
- Plano Diretor de Ensino Teológico para a 1ª RE: o que se precisa, e deseja, tanto para a formação do laicato quanto para a formação pastoral.

### Fortalecer, na Educação Cristã:

- Uso de literatura metodista;
- Currículo (mínimo) para todas as faixas etárias;
- Estudos sobre fundamentos da fé;
- Federações e sociedades, Grupos societários;
- Levantamento de temas relevantes já usados na Escola Dominical (ex. Revista Questões Emocionais - Área Geral);
- Elaboração de um “kit” de literaturas para capacitação de pessoas recém-convertidas;
- Materiais de Educação Cristã, utilizados na internet e recursos on-line;
- Flexibilizar horário das “Escolas Dominicais”, conforme necessidades.

### Criar, na Educação Cristã

- Um material específico sobre a Bíblia (Panorama, livro por livro...);
- Curso sobre Metodismo - identidade metodista (ex: Livro “O que é Metodista, o que é, pensa e faz”, 5ª. RE);
- Programa de Educação Cristã, fruto de um Planejamento Estratégico;
- Currículo para formação do/a professor/a de Escola Dominical, também com preocupação metodológica, e não só de Bíblia.
- Curso de formação musical (Teoria e histórico dos Hinos já usados e os não-usados, mas que são metodistas);
- Produções de literaturas regionais para uso nacional na Educação Cristã (ex.: Escola Dominical, pastorais, grupos societários, grupos de discipulado, etc.);
- Espaço de diálogo permanente entre os segmentos da Educação Cristã na Região;
- Uma seção de Educação Cristã no Avante, jornal da 1ª RE;
- Espaço de participação da Secretaria Regional de Educação Cristã na cadeira de Educação Cristã da Faculdade de Teologia Bennett a fim de compartilhar com os/as discentes o Programa da Educação na 1ª RE e estimular a aproximação entre academia e a Igreja.

Rev. Marcelo Carneiro  
Coordenador do Curso de Teologia do  
Centro Universitário Bennett

## Até Quando?

A cada 15 segundos uma mulher é agredida ou espancada no Brasil, segundo dados da Fundação Perseu Abramo. A Organização Mundial de Saúde (OMS) relata que 29% das brasileiras já foram vítimas de violência física ou sexual pelo menos uma vez na vida. O drama é tema do livro 'Até Quando?', dos autores Aileen Silva Carroll e Sérgio Andrade, lançado em 2010 pela editora Ultimato, expondo a violência contra a mulher sob outro ponto polêmico: o papel da Igreja e o crescimento nos números de vítimas dentro da comunidade evangélica. Os autores concederam uma entrevista a Robson Moraes, jornalista do Portal Creio. Confira abaixo os detalhes da conversa:

### Fale um pouco sobre o livro 'Até Quando?'

O livro aborda a questão da violência contra a mulher praticada por parceiro íntimo, uma realidade presente em nossa sociedade e, infelizmente, também em nossas igrejas. Em diversas páginas consideramos sobre o papel da igreja diante deste mal. O livro também apresenta informações concretas e dicas práticas que ajudarão pastores, pastoras e outros líderes a lidarem com situações de violência dentro de sua própria comunidade de fé.

### De onde surgiu a ideia do livro? Como foi o contato inicial com este tema?

Nós, os autores, nos interessamos pelo tema por vários motivos. Sérgio, em seu ministério pastoral e no trabalho com a Diáconia, têm acompanhado vários casamentos nos quais a mulher sofre com violência. Aileen, técnica e educadora na Associação Menonita de Assistência Social/Comissão Central Menonita (CCM/AMAS), trabalha há vários anos com o tema da violência contra a mulher. Nos seus contatos com mulheres que sofriam agressões dos maridos, percebeu um número significativo de mulheres evangélicas.

Mulheres foram entrevistadas sobre as situações de violência que enfrentaram, o contato que tiveram com a igreja vivendo estas situações e o apoio que receberam, ou gostariam de ter recebido, das suas comunidades de fé. "Até Quando?" é fruto desta "escuta". Ouvimos nos depoimentos das 132 pessoas entrevistadas que a violência praticada por parceiro íntimo está atingindo a igreja evangélica e que a igreja precisa estar preparada para responder tal situação.

### Quais os números mais recentes de violência contra a mulher no Brasil? Tem crescido este dado?

A Fundação Perseu Abramo calcula que a cada 15 segundos uma mulher brasileira é espancada. A Organização Mundial de Saúde (OMS) relata que 29% das brasileiras têm sido vítimas de violência física ou sexual pelo menos uma vez. Sabemos que cada ano o número de denúncias por meio de serviços como a Central de Atendimento à Mulher aumenta, mas isso não nos diz se a violência está aumentando ou se apenas está se tornando mais visível, agora que existem meios de denunciá-la.

### Qual o papel da Igreja nestas situações?

Em primeiro lugar, a igreja precisa se dar conta que existem casos de violência entre os seus próprios fiéis. Também é importante que a igreja conheça cada vez mais sobre o fenômeno para estar preparada para acompanhar, de maneira eficaz, pessoas que sofrem violência e pessoas que usam a violência. Não é suficiente tentar "se virar" usando o senso comum, pois muito daquilo que aprendemos na sociedade consiste em mitos que atrapalham um bom acompanhamento. Além disso, a igreja pode ser uma voz profética, abrindo sua boca contra este pecado. Alguns agressores conseguem interpretar a Bíblia de forma errada para justificar o uso da violência como forma válida de se relacionar dentro do casamento e da família. A igreja precisa deixar claro nas suas pregações e outras áreas de ensino que a violência contra a mulher é pecado, um insulto contra Deus e que não tem lugar no Reino.

### Vocês acreditam que a falta de contato com a religião é a causa deste mal?

Se a falta de contato com a religião fosse a causa da violência, não existiriam agressores dentro da igreja. Infelizmente, sabemos que pessoas que usam a violência para oprimir e controlar suas esposas conseguem, às vezes, passar anos dentro da igreja sem experimentar qualquer mudança de comportamento. Isto não significa que contato com a igreja não pode levar as pessoas a se examinarem e verem a necessidade de verdadeiro arrependimento e mudança duradora. Para um agressor que confessa seu pecado, assume responsabilidade pelo seu comportamento e se abre para Deus e para ajuda de pessoas capacitadas, a igreja pode ser um recurso chave. A igreja serve como espaço onde seu comportamento pode ser confrontado e o seu esforço para a mudança apoiado. Porém, apenas participar da igreja ou se dizer "convertido" não é o suficiente.

### Dentro da Igreja, como detectar este mal?

Às vezes, as pessoas se abrem e contam sobre as experiências de violência que sofrem. É importante saber ouvir e acolher a pessoa quando ela revela sua condição. Quando a pessoa não opta por não revelar o seu problema, ainda existem sinais de violência que podem ser detectados. Por exemplo: mulheres que demonstram ter medo do esposo; mulheres que não possuem amigas; mulheres que são proibidas de trabalhar fora de casa, etc.

### Há casos de pastores agressores? Como fica a situação quando o "monstro" é justamente quem deveria dar o suporte à vítima?

Existem, sim, casos de pastores, evangelistas, e diáconos que usam violência contra suas esposas e famílias. Como muitas pessoas acreditam que só um "monstro" pode ser um agressor, podem não acreditar na esposa quando ela se abre e fala sobre a violência que sofre, pois acreditam que o líder é "uma pessoa tão amável que nunca faria uma coisa destas". Por isso, quando uma mulher revelar situações de violência é importante levá-la a sério. Não devemos achar que não pode ser possível, ou pensar que "ela deve ter feito alguma coisa para merecer" tal violência, só porque conhecemos e respeitamos seu marido.

### Sabemos que o dano físico é regenerado. E o espiritual ou psicológico?

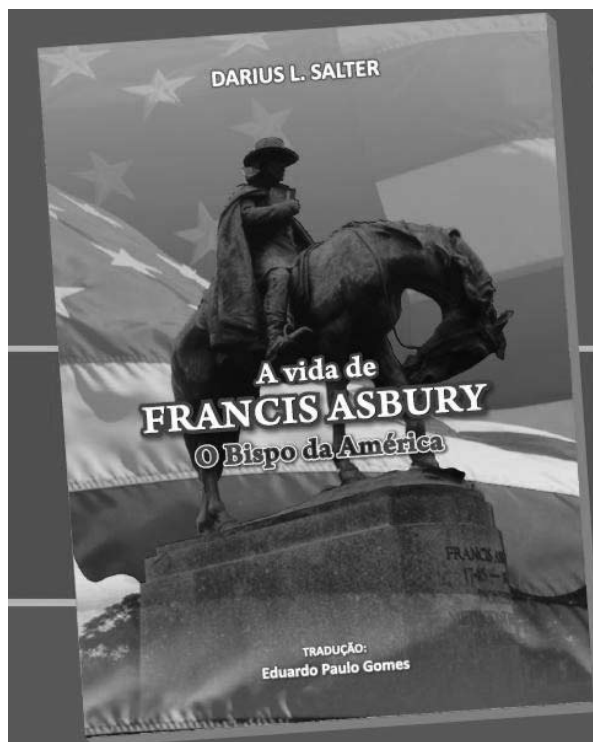
É verdade que algumas vezes, o dano físico é regenerado. Em outros casos, não. A violência contra a mulher muitas vezes leva até a morte, ou em outros casos há danos permanentes ao funcionamento do corpo da mulher. Na área psicológica, pode ser difícil para as mulheres superarem suas feridas. Algumas terão grandes obstáculos pelo prejuízo à auto-estima. Podem sofrer com depressão e o medo que novas agressões possam acontecer. Também podem experimentar ansiedade crônica, insônia ou ataques de pânico. Conhecemos várias mulheres que passaram a tomar remédios controlados por causa dos danos psicológicos ocasionados pela violência. A violência também pode ter grandes impactos na vida espiritual da mulher. Por exemplo, depois de sofrer agressões por um (ou mais) homem(s), ela pode desenvolver uma grande falta de confiança em pessoas do sexo masculino. Isto pode influenciar seus sentimentos sobre Deus, a quem geralmente nos referimos com pronomes masculinos e com palavras como "Pai". Alguns agressores usam interpretações erradas da Bíblia para justificar seu uso da violência, e isso pode criar na sua vítima uma aversão ou um mau entendimento da Bíblia, o que poderá dificultar sua caminhada de fé.

Por: Robson Moraes - Redação Creio

## A vida de Francis Asbury, o Bispo da América

Há alguns anos, a Igreja Metodista Central em Belo Horizonte incluiu em seu projeto a criação de uma Secretaria de Missões, com o intuito de reafirmar que a Igreja local é a “base da missão metodista”.

Esta secretaria, por intermédio de seu coordenador, o teólogo e linguista Eduardo Paulo Gomes, traduziu a obra literária do Dr. Darius L. Salter, intitulada: “A vida de Francis Asbury, o Bispo da América”. O presente volume preenche uma grande lacuna. Tínhamos um débito histórico em relação àqueles e àquelas que vivem a fé cristã em sua expressão wesleyana, pelo desconhecimento da contribuição do Bispo Francis Asbury ao movimento de avivamento e santidade no mundo, sendo que ele foi um marco para a história do protestantismo nos Estados Unidos da América. Sabemos, muito bem, que o metodismo brasileiro é fruto da missão norte-americana recheada da visão, testemunho e empenho deste grande homem de Deus.



### Convite Especial

Lançamento do Livro de Darius L. Salter  
na língua portuguesa

Tradução: Eduardo P. Gomes

26/06/2010 | 19h

IGREJA METODISTA CENTRAL  
Rua Tupis, 51 - Centro  
BELO HORIZONTE - MG

Favor confirmar presença  
através do e-mail:  
secimcbh@gmail.com



Secretaria de Missões  
IGREJA METODISTA CENTRAL  
Belo Horizonte - MG

### Agenda

## Encontro Nacional de Juvenis

*“Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não sede conformados com este mundo, mas sede transformados pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus.” Rm 12:1-2.*

A JUNAME 2010 acontece em Brasília, no CNTI, entre os dias 21 a 25 de julho.

A Confederação Metodista de Juvenis acredita que Deus escolheu essa geração para fazer e marcar a história da nossa nação e, na JUNAME, Deus irá dar a oportunidade aos adolescentes metodistas brasileiros para marcar a história em nosso Brasil. Mas para que Deus nos use e para que essa promessa se cumpra cabe a nós estarmos sempre “NO CENTRO DA VONTADE DE DEUS”. E você? Já adotou um/a juvenil para que ele/a possa participar desse evento? As inscrições serão feitas pelas próprias Federações de Juvenis de cada Região Eclesiástica. O valor da inscrição é de R\$ 340,00 + Transporte. Para saber mais entre em contato com o/a representante de seu distrito ou região ou acesse o site oficial da Confederação de Juvenis em: <http://confederacaometodistadejuvenis.weebly.com/index.html>

#### Contatos

1ª Região - Lucas Magalhães - lucmaga1@hotmail.com  
2ª Região - Gabriel - gabrielasr.rodriques@hotmail.com  
3ª Região - Mahyara Pereira - mahy\_pereira@hotmail.com  
4ª Região - Maria Bethânia - mary\_betz@hotmail.com  
5ª Região - Giovana Reolon - gi\_reolon@hotmail.com  
6ª Região - Nícia Caroline - nicia\_12@hotmail.com  
REMNE - Samuel Costa - samuel\_costa16@hotmail.com  
REMA - Amanda - amandanlm@hotmail.com  
Confederação de Juvenis - confederacaojuvenis@hotmail.com

Nessa JUNAME teremos um dia a mais para conhecermos a capital do nosso país além de outras programações como oficinas, palestras, cultos e outros. Faça já a sua inscrição!

Informou: Mariani Soares Gomes



Dentro do coração colocar a marca do dedinho da  
criança e de mais duas ou três crianças.

# Vivendo Juntos com a Graça

"Assim nós que  
somos muitos,  
somos um só  
corpo em Cristo"  
(Romanos 12.5)

